

# GEAE

GRUPO DE ESTUDOS AVANÇADOS ESPÍRITAS



# SUMÁRIO

---

- 2 SUMÁRIO
- 3 EDITORIAL
- 4 A CAPA DESTA EDIÇÃO
- 6 ARTIGOS
- 6 O QUE ESCUTAMOS, E O QUE ACONTECE
- 7 LEI E CONSCIÊNCIA
- 13 ECONOMIA, EDUCAÇÃO E ÉTICA
- 16 COMENTÁRIOS
- 16 DESOBSessão
- 17 PAINEL
- 17 ESPIRITISMO 153 ANOS
- 18 ESTUDOS ESPÍRITAS
- 21 SITE - LETRA ESPÍRITA
- 22 ENCONTRO CAMINHOS 2010
- 23 WORKSHOP PELA INTERNET SOBRE MAGNETISMO
- 24 GESTÃO DE CENTROS ESPÍRITAS



# GEAE

GRUPO DE ESTUDOS AVANÇADOS ESPÍRITAS

BOLETIM GEAE | ANO 18 | NÚMERO 542 | 30 DE ABRIL DE 2010



Grupo de Estudos Avançados Espíritas

## DISTRIBUIÇÃO

O Boletim GEAE é distribuído por via eletrônica aos participantes do Grupo de Estudos Avançados Espíritas. A inscrição é feita pelo site do GEAE - [www.geae.inf.br](http://www.geae.inf.br) e o cancelamento pode ser feito pelo site ou por e-mail para [editor@geae.inf.br](mailto:editor@geae.inf.br).

A coleção completa dos Boletins do GEAE está disponível no site.

## CONSELHO EDITORIAL

Ademir Luiz Xavier Junior

Alexandre F. da Fonseca

Antonio Leite

Carlos A. Iglesia Bernardo

José Cid

Raul Franzolin Neto

Renato Costa

## CAPA

Foto "Olhai as aves do Céu", Andréa M. Martinez Bernardo

Fundado em  
15 de outubro de 1992

[www.geae.inf.br](http://www.geae.inf.br)

*Fé inabalável é somente aquela que pode encarar a razão, face a face,  
em todas as épocas da humanidade"*

*Allan Kardec*

## EDITORIAL

Amigos,

Nesta edição tecemos alguns comentários sobre a relação entre a mente e a felicidade. É um pequeno ensaio em torno dos mecanismos de causa e efeito, de como construímos nosso destino a partir de nossas ações. Na mesma linha, reunimos alguns artigos que contribuem com este tema. São contribuições que tratam da forma como podemos nos enganar com nossas percepções, da complexa relação entre lei e consciência e das questões éticas na economia e na educação.

A seção painel desta edição está direcionada aos estudos, destacamos os 153 anos do Livro dos Espíritos e apresentamos algumas sugestões de livros e de eventos que recebemos.

Muita Paz,

[editor@geae.inf.br](mailto:editor@geae.inf.br)

Participe de nossa comunidade no Orkut:

<http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=98103540>

# A CAPA DESTA EDIÇÃO

CARLOS A. IGLESIA BERNARDO

Nas duas edições anteriores do Boletim apresentamos algumas ideias em torno da forma como nossa mente recebe as impressões do mundo e as estrutura em um todo coerente. Mencionamos que o mundo físico é um turbilhão de forças que interagem continuamente e que a aparência de solidez e permanência é a forma como interpretamos estas relações. O próprio corpo físico que usamos está em contínua transformação, células se renovam, elementos químicos são

substituídos continuamente e até mesmo nossa aparência externa se modifica ao longo do tempo sob influência da mente. Características físicas, estado de saúde, formas de expressão refletem nosso estado mental e também acabam afetando-o.

Comentamos também que através de nosso corpo físico atuamos sobre o mundo, modificando-o de acordo com ideias que trazemos em nossa mente e criando um ambiente em torno de nós que reflete nossa situação espiritual. Assim, agindo sobre a matéria, criamos as máquinas e edificações que caracterizam nossas cidades. Interagimos uns com os outros através da comunicação e nos organizamos em sociedades, desenvolvemos estruturas políticas, artes e ciências. Culturas e civilizações se sucedem ao longo da história do homem, criações transitórias, resultantes dos esforços coletivos e compatíveis com o estágio de desenvolvimento espiritual dos seus criadores.

Inseridos dentro desta realidade, nós à afetamos e somos por ela afetados. A civilização a que pertencemos, a cultura do local específico onde nascemos, os valores particulares de nosso grupo familiar, nossas experiências na vida, somados ao que trazemos de nossas existências anteriores, fornecem o material utilizado por nossa mente para tratar os estímulos exteriores e os interpretar de forma que tenham sentido para nós. Além de influenciar nossa percepção, o conteúdo existente em nossa mente influencia nossos sentimentos, nossos pensamentos e nossas decisões. E através de nossa ação - sentindo, pensando e agindo sobre o mundo externo - continuamente acrescentamos novos conteúdos ou modificamos os existentes em nossa mente.

Na vida cotidiana prestamos atenção a uma parte muito pequena de toda esta atividade mental. Principalmente os mecanismos pelos quais percebemos e interpretamos o mundo nos passam despercebidos. Grande parte do conteúdo de nossa mente funciona de forma inconsciente para nós.

A percepção que temos de nós mesmos - a parte da nossa mente da qual temos ciência, os pensamentos que controlamos, as memórias que evocamos e usamos em nossos raciocínios - corresponde ao que chamamos de "consciência". A extensão de quanto percebemos conscientemente, a forma como nosso eu consciente interage com o conteúdo inconsciente, o controle que ele tem de si mesmo e de suas faculdades mentais, representam o estado de consciência. Podemos nos dar conta de diferentes estados de consciência quando prestamos



Foto: Andréa M. Martinez Bernardo

atenção em nós mesmos durante as várias situações de nossa vida. Por exemplo, quando estamos despertos em atividade normal do dia-a-dia estamos conscientes de uma forma diferente da qual quando estamos em fervorosa prece durante uma reunião espírita. Outro exemplo, um médium em profunda concentração está em um estado diferente de consciência daquele em que está enquanto dirige seu veículo para o grupo espírita.

A situação geral de nossa mente, incluindo nosso estado de consciência, é fator chave para a nossa felicidade. Já foi dito que paraíso e inferno não são "lugares", mas estados da mente. Estamos no inferno quando nos deixamos dominar pelos conteúdos negativos, quando nossa atenção se direciona apenas para aqueles aspectos da vida que nos trazem sofrimento e quando nossas ações estão distanciadas do bem. Da mesma forma, estamos no paraíso quando nos ligamos ao que temos de melhor em nós mesmos, quando nossa atenção está direcionada aos aspectos construtivos da vida e nossas ações são direcionadas ao bem. Não importa que estejamos encarnados ou desencarnados, o mecanismo é o mesmo.

Uma mente tranquila, um ser transformado pela reforma íntima, com uma conduta ética, agindo sem apego, consciente da transitoriedade da vida terrena estará bem em qualquer situação exterior que se lhe apresente, enquanto que uma pessoa atormentada pelas paixões, presa de ambição e apegada aos bens materiais se sentirá infeliz ou insatisfeita mesmo que tenha acabado de ganhar na loteria e esteja desfrutando seu prêmio em um paraíso tropical distante.

*"Olhai as aves do céu: não semeiam, nem colhem, nem ajuntam em celeiros. E, no entanto, vosso Pai celeste as alimenta. Ora, não valeis vós mais do que elas? Quem dentre vós, com as suas preocupações, pode acrescentar um só covado à duração de sua vida? E com a roupa, por que andais preocupados?"*

*Observai os lírios do campo, como crescem, e não trabalham e nem fiam. E, no entanto, eu vos asseguro que nem Salomão, em toda sua glória, se vestiu como um deles. Ora, se Deus veste assim a erva do campo, que existe hoje e amanhã será lançada ao forno, não fará ele muito mais para vós, homens fracos na fé? Por isso, não andeis preocupados, dizendo: Que iremos comer? Ou, que iremos beber? Ou, que iremos vestir? De fato, são os gentios que estão à procura de tudo isso: vosso Pai celeste sabe que tendes necessidade de todas essas coisas.*

*Buscai, em primeiro lugar, o Reino de Deus e sua justiça, e todas essas coisas vos serão acrescentadas. Não vos preocupeis, portanto, com o dia de amanhã, pois o dia de amanhã se preocupará consigo mesmo. A cada dia basta o seu mal."*

Jesus - Evangelho Segundo Mateus 6:26 - 6:34, Bíblia de Jerusalém. Ed. Paulus: São Paulo, 2002

## ARTIGOS

# O QUE ESCUTAMOS, E O QUE ACONTECE.

DALTON RENATO HEIM LASS

---

O Rei da Lídia chamava-se Creso, que viveu entre 560 e 546 AC, e estava decidido a atacar os Persas, mas, mesmo assim, resolveu consultar um oráculo grego.

“Você está destinado a destruir um grande império”, disse o oráculo.

Contente, Creso declarou guerra, e após dois dias de luta o seu país foi derrotado pelos Persas, a sua capital foi saqueada, e o próprio Creso foi preso.

Revoltado, pediu ao seu embaixador na Grécia que voltasse ao oráculo para dizer que ele havia se enganado.

“Não, vocês não foram enganados; vocês destruíram um grande império, a Lídia”.

O que podemos entender dessa pequena história: muitas vezes somos enganados por atitudes, fatos e palavras das pessoas que nos cercam.

Tomamos por corretas certas explicações, julgando que é verdade porque assim as entendemos.

História da pergunta sobre execução: podemos executá-lo? Respondeu o chefe: não me incomoda esta execução, pois o povo está feliz. Se colocarmos uma vírgula após a palavra não, alteramos profundamente o sentido da frase, ao ponto de salvar uma vida:

Não, me incomoda esta execução, pois o povo está feliz.

Quantas vezes Deus nos manda alguns problemas, algumas doenças, alguns desacertos, e nós, rapidamente interpretamos estes acontecimentos como resultados da ira divina pelo nosso comportamento.

Temos que passar a aceitar os fatos de nossa vida como resultados de atos anteriores nossos, senão desta encarnação, de outras anteriores.

Deus é justo e bom. Devemos então entender que tudo que nos acontece tem uma razão de ser justa e boa.

A partir deste entendimento, passamos a aceitar com mais facilidade as agruras de nossas vidas, ao ponto de darmos graças a Deus pelos “sofrimentos” que nos assediam.

O perfeito entendimento da Doutrina Espírita, através do estudo e do raciocínio executado sobre as obras de Allan Kardec, nos traz a certeza de que vivemos no mundo que merecemos ao lado daqueles que precisamos, e no contexto social que nos é ideal, segundo a visão de Deus.

Precisamos prestar muita atenção nos sinais que Deus nos envia em todos os momentos de nossa vida, e interpretá-los com muita atenção, para que não passemos a fazer algo que julgamos bom, mas que, na realidade, pode nos trazer tristezas muito grandes.

Temos que saber diferenciar entre sofrimento real e o sofrimento que inventamos; o sofrimento real: a perda de um ente amado, quando não entendemos a continuação da vida. O sofrimento que inventamos: temos a certeza de que não poderemos viver sem a pessoa que morreu.

Nada é sofrimento, tudo é experiência para o futuro.

# LEI E CONSCIÊNCIA

SÉRGIO BIAGI GREGÓRIO

---

SUMÁRIO: 1. Introdução. 2. Histórico. 3. Lei e Lei Natural: 3.1. Definição de Lei; 3.2. Considerações sobre a Lei: 3.2.1. Lei Física; 3.2.2. Lei Moral; 3.2.3. Lei Natural; 3.3. Conhecimento da Lei Natural; 3.4. Divisão da Lei Natural. 4. Consciência: 4.1. Definição de Consciência; 4.2. Graus da Consciência; 4.3. Consciência e Inconsciência; 4.4. A Casa Mental. 5. Bíblia, Jesus e Espiritismo: 5.1. Bíblia; 5.2. Jesus Cristo; 5.3. Espiritismo. 6. Conclusão. 7. Bibliografia Consultada.

## 1. INTRODUÇÃO

O objetivo deste estudo é mostrar a relevância da Lei Natural em todos os nossos comportamentos: em casa, no escritório ou na sociedade. Os tópicos para o desenvolvimento do tema são: pequeno esboço histórico, análise da Lei em seus vários aspectos, a consciência (moral): o bem e o mal, o Velho e o Novo Testamento, a aplicação prática da Lei e o Espiritismo.

## 2. HISTÓRICO

As Leis Naturais existem desde sempre: elas são tão velhas quanto o próprio Deus. Na Antigüidade, embora os grandes filósofos não a expressassem textualmente, podemos lê-las nas entrelinhas dos seus discursos. Sócrates e Platão falavam que o homem devia agir de acordo com a sua consciência, ou seja, praticar as virtudes que nada mais é do que escolher com justiça o bem e se apartar do mal. No campo político, Platão falava de um estado ideal, em que os mais sábios deviam governar por serem os mais conhecedores dessas leis da natureza.

A defesa textual desta lei natural começa a tomar corpo, principalmente no campo político, a partir de 1500. Commins no livro *The Political Philosophers* faz uma síntese das obras políticas de vários autores. Entre tais pensadores, citamos:

Thomas Hobbes (1588-1679) — *A República*, de acordo o próprio autor, nada mais é do que a aplicação da lei natural, conhecida como lei áurea: "Não fazemos aos outros o que não gostaríamos que fosse feito a nós". Em essência é o contrato celebrado por todos os participantes, em que uns delegam poderes aos outros, considerados mais sábios, a fim de poderem administrar a coisa pública. As pessoas investidas de poder devem visar não os seus interesses particulares, mas os da maioria, ou seja, da república constituída.

John Locke (1632-1704) — *Sobre o Governo Civil*. Começa o seu discurso reportando-se ao estado natural, em que viviam Adão e Eva. Naquela época, a Lei Natural e a Razão eram os elementos necessários para direcionar os atos de cada um. É, pois, sobre a hipótese da existência de uma lei natural, que traça o roteiro do seu livro. Significa dizer que o objetivo central do ser humano é conhecer melhor a Lei Divina, a qual o norteará no relacionamento consigo mesmo e com os demais. A função do um governo civil é por em prática essa lei, auxiliando cada membro a compreendê-la melhor.

John Stuart Mill (1806-1873) — O mais eminente do grupo de filósofos britânicos do século XIX, propôs e desenvolveu a doutrina do utilitarismo. Ele foi um reformador social, um defensor da liberdade tanto política quanto pessoal e um filósofo e lógico de considerável importância. Seu trabalho *On Liberty*, publicado em 1859, discute os sistemas legais e governamentais. Na introdução do seu ensaio dizia que a única liberdade que merece o nome de liberdade é aquela em que cada um

procurando o seu próprio interesse não prejudica o próximo a conquistar o dele. Acha ele que as pessoas devem ser livres, mas muitas vezes acontece que os governos são constituídos de forma arbitrária. É a partir daí que discute todo o problema envolvido entre a autoridade e a liberdade.

Adam Smith (1723-1790) — A Riqueza das Nações não foi uma obra original na acepção da palavra. Na verdade é o esforço que Adam Smith empreendera para juntar num todo as teorias que os outros seus contemporâneos pinçavam aqui e ali. Queria dar uma resposta mais coerente às indagações levantadas na sua Teoria sobre os Sentimentos Morais, ou seja, como o interesse próprio pode gerar o bem-estar da sociedade. Tenta, também, partindo de uma confusão inicial visualizar o todo harmônico.

O nosso propósito é tratar mais especificamente da Lei e da consciência e não do conteúdo político social.

### 3. LEI E LEI NATURAL

#### 3.1. DEFINIÇÃO DE LEI

Lei — Aurélio, no seu Dicionário, anota vários sentidos, entre os quais: norma, preceito, princípio, regra; obrigação imposta pela consciência e pela sociedade.

#### 3.2. CONSIDERAÇÕES SOBRE A LEI

##### 3.2.1. LEI FÍSICA

Há vários fenômenos que a ciência deve buscar respostas, pois tudo gira em torno de pressupostos que emanam da mente humana. Assim, ao longo do tempo, muitas ciências apareceram para dar respostas às mais diversas indagações. Aos fenômenos físicos surgiu a física, aos astronômicos, a astronomia, aos psicológicos, a psicologia e assim por diante.

Alguns pensadores, como Hume, mostraram que essa lei surge com o COSTUME. Pergunta-se: Por que a construção da ponte de um jeito fica de pé e de outro cai?

##### 3.2.2. LEI MORAL

Paralelamente à lei física, que cabe às ciências particulares buscar as explicações, temos as leis morais. Estas pertencem à alma e concernem às noções do bem e do mal. Cabe ao Espiritismo desvendá-las.

##### 3.2.3. LEI NATURAL

Refere-se tanto à lei física quanto à lei moral. Ela regula todos os acontecimentos no universo. São leis eternas, imutáveis, não estão sujeitas ao tempo, nem à circunstância, embora tenham em si o elemento do progresso.



Mas como o homem faz para conhecê-la? Há dois elementos básicos: unidade e universalidade. A lei matemática em que dois mais dois são quatro existe em todo o lugar do universo. Independe de tempo e espaço.

### 3.3. CONHECIMENTO DA LEI NATURAL

Na pergunta 621 de O Livro dos Espíritos - Onde está escrita a lei de Deus? Os Espíritos respondem que está escrita na consciência do ser. E em seguida dizem que há necessidade de sermos lembrados porque havíamos esquecidos.

Como entender que a lei está escrita em nossa consciência? De acordo com os princípios doutrinários, codificados por Allan Kardec, fomos criados simples e ignorantes, sujeitos ao progresso. Nesse sentido, o Espírito André Luiz, no livro Evolução em Dois Mundos, explica-nos que no reino mineral recebemos a atração; no reino vegetal a sensação; no reino animal o instinto; no reino hominal o pensamento contínuo, o livre-arbítrio e a razão. São os pródomos da lei moral, cujo objetivo é transformar os homens em "anjos", "arcanjos" e "querubins". É a potencialização das virtualidades de cada ser.

### 3.4. DIVISÃO DA LEI NATURAL

PILASTRA\_DC — Sigla para lembrarmos das dez Leis Naturais. P da Lei do Progresso, I da Lei de Igualdade, L da Lei de Liberdade, A da Lei de Adoração, S da Lei de Sociedade, T da Lei do Trabalho, R da Lei de Reprodução, A da Lei de Justiça, Amor e Caridade, D da Lei de Destruição e C da Lei de Conservação.

Na pergunta 648 de O Livro dos Espíritos — Que pensais da divisão da lei natural em dez partes? — "Essa divisão da lei de Deus em dez partes é a de Moisés e pode abranger todas as circunstâncias da vida, o que é essencial. Podes segui-la, sem que ela tenha entretanto nada de absoluto, como não o têm os demais sistemas de classificação, que dependem sempre do ponto de vista sob o qual se considera um assunto. A Lei de Justiça, Amor e Caridade é a mais importante; é por ela que o homem pode avançar mais na vida espiritual, porque resume todas as outras".

## 4. CONSCIÊNCIA

### 4.1. DEFINIÇÃO DE CONSCIÊNCIA

Consciência - do lat. conscientia significa etimologicamente um saber testemunhado ou concomitante. Por analogia, dualidade ou multiplicidade de saberes ou de aspectos num mesmo e único ato de conhecimento. Em sentido amplo, entende-se por "consciência" a capacidade de perceber as realidades internas e externas.

Na teologia e ética, o termo refere-se ao senso interior do certo e do errado quando de uma escolha moral. É o seu sentido moral.

Escreve A. Montalvão: "Em qualquer ato de conhecimento há sempre um indivíduo que pretende conhecer, que é o "sujeito do conhecimento", e um assunto que deve ficar conhecido, que é o "objeto do conhecimento".

O sentido de "consciência" não é o mesmo que o de "lei". A lei sempre expressa as normas gerais de conduta. A consciência, ao contrário, é a luz concreta que ilumina o homem em seu "aqui e agora" sobre o que há de bom ou de mal em uma ação. (Santos, 1965)

#### 4.2. GRAUS DA CONSCIÊNCIA

Na psicologia clássica, distinguem-se dois modos ou graus de consciência:

Consciência espontânea - é a consciência direta, imediata, primitiva, isto é, não separada do objeto.

Consciência reflexiva (do latim reflexu + ivo = voltado para trás) - é a consciência mediata, é o retorno do espírito sobre as idéias. Ela é dirigida para as idéias.

As pessoas emotivas têm o campo da consciência mais estreito do que as não emotivas. (Santos, 1965)

#### 4.3. CONSCIÊNCIA E INCONSCIÊNCIA

Apesar de sua base etimológica precisa e clara, enquanto negação da consciência, torna-se contudo extremamente difícil definir o inconsciente. Pode-se, também, definir a inconsciência com relação ao ser: que não possui qualquer consciência (átomo); que é pouco ou nada capaz de debruçar sobre si próprio, e (relativamente) que não tem consciência de tal fato particular: "uma alma inconsciente das suas verdadeiras crenças".

Muitos são os psicólogos que negam a existência de fenômenos psicológicos inconscientes, pois alegam que, sendo a consciência própria do pensamento, o que não é consciência, deixa de ser psicológico.

Crítica - Uma análise dos fatos da vida mostra-nos, patentemente, o quanto o inconsciente penetra e intervém no que fazemos. O pianista, ao executar um trecho da música não é consciente de todos os seus movimentos; o mesmo acontece com o operário ou o artista. Mozart declara ter ouvido todo um acorde, antes de compor uma melodia — o consciente, nesse caso, estaria ligado ao trabalho de coordenação. (Santos, 1965)

#### 4.4. A CASA MENTAL

O Espírito André Luiz, no livro No Mundo Maior, explica-nos que não podemos dizer que possuímos três cérebros simultaneamente. Temos apenas um que se divide em três regiões distintas. Tomemo-lo como se fosse um castelo de três andares:

- Subconsciente: 1º andar, onde situamos a residência de nossos impulsos automáticos, simbolizando o sumário vivo dos serviços realizados - hábitos e automatismos;

- Consciente: 2º andar, localizamos o "domínio das conquistas atuais", onde se erguem e se consolidam as qualidades nobres que estamos edificando - esforço e vontade;

- Superconsciente: 3º andar, temos a "casa das noções superiores", indicando as iminências que nos cumpre atingir - ideal e meta superiores. (Xavier, No Mundo Maior, 1977, p. 47)

## 5. BÍBLIA, JESUS E ESPIRITISMO

### 5.1. BÍBLIA

Na Bíblia, a consciência costuma ser designada como "coração". Ou seja, trata-se da dimensão interior do homem, em contraposição com a dimensão exterior da lei ou das realizações externas. No mito do paraíso já se revela o drama da consciência humana, através da qual se realiza a liberdade. Adão e Eva deliberam sobre a sua conduta futura. Por um lado, sentem o peso da ordem divina, mas, por outro lado, sentem a atração da fruta e o anseio da autonomia que lhes é sugerido pela serpente. E agem livremente, mesmo contra aquilo que sua consciência lhes aponta como justo.

Os profetas constituem uma consciência social viva na história de Israel. Diante da falta de desenvolvimento de consciência interior do povo, a Lei se havia tornado a expressão primeira da vontade de Deus, à qual todos tinham de se adaptar em cada situação concreta. Mas a Lei era letra morta e, além disso, exterior. Assim, com a sua palavra ardorosa e eficaz, os profetas despertam a consciência dos homens, ricos e pobres, sacerdotes e leigos, tendo em vista uma justa conduta aos olhos de Deus. (Idígoras, 1983)

### 5.2. JESUS CRISTO

Antes da vinda de Cristo, os fariseus procuraram realizar a santidade da Lei através de uma exatidão escrupulosa. Desprezando a voz interior da consciência, o resultado foi a desumanização da santidade e o abandono dos bens supremos do amor pelas insignificâncias mais meticulosas da antiga Lei.

Já Cristo combate a moral exterior (codificada nos preceitos), e revela o valor íntimo da consciência aberta para o olhar de Deus. É Deus quem julga as intenções ocultas. Para Cristo, a lâmpada do corpo é o olho da intenção. Se esse olho for puro, o será também todo o corpo. Mas, se a luz do homem tornar-se trevas, ele só poderá caminhar rumo à perdição Paulo, o apóstolo dos gentios, desenvolveu grandemente a doutrina sobre a consciência. A moralidade não pode estar ligada à Lei, que é exterior e não é conhecida pelos gentios. Dentro do homem está a sua consciência, que lhe serve como lei. Quer dizer, se os gentios desconhecem a Lei, mas agem de acordo com a lei, eles mesmos são a Lei. (Idígoras, 1983)

### 5.3. ESPIRITISMO

Lembremo-nos de que Allan Kardec, o codificador do Espiritismo, nada inventou. Apenas que, com a ajuda dos Espíritos superiores, fornece-nos subsídios para melhor entender essa lei, que segundo os próprios Espíritos, está escrita em nossa consciência. É meditando sobre as questões de número 614 até 892 de O Livro dos Espíritos, que realmente alicerçaremos a nossa mente nos verdadeiros preceitos divinos sobre a nossa conduta interior e exterior. Em síntese: a Lei está no livro da natureza.

## 6. CONCLUSÃO

Tomar consciência da Lei Natural é o melhor caminho que devemos seguir na vida. Saber ouvir, saber falar e principalmente saber refletir, a fim de não desprezarmos os deveres da consciência impostos por nós mesmos no íntimo de nosso coração.

## 7. BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

COMMINS, S. e LINSKOTT, R. N. *The World's Great Thinkers - Man and the State: the Political Philosophers*. New York, EUA, Random House, 1947.

IDÍGORAS, J. L. *Vocabulário Teológico para a América Latina*. São Paulo, Edições Paulinas, 1983.

KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. São Paulo, FEESP, 1972.

SANTOS, M. F. dos. *Dicionário de Filosofia e Ciências Culturais*. 3. ed., São Paulo, Matese, 1965.

XAVIER, F. C. e VIEIRA, W. *Evolução em Dois Mundos, pelo Espírito André Luiz*, 4. ed., Rio de Janeiro, FEB, 1977.

XAVIER, F. C. *No Mundo Maior, pelo Espírito André Luiz*. 7. ed., Rio de Janeiro, FEB, 1977.

*(Texto publicado originalmente no site do CENTRO ESPÍRITA ISMAEL - <http://www.ceismael.com.br/artigo/lei-e-consciencia.htm> e transcrito com autorização do autor)*

# ECONOMIA, EDUCAÇÃO E ÉTICA

ROGÉRIO COELHO

---

*"(...) A tecnocracia nua e crua, despojada de valores éticos, possui elementos tão ou mais destruidores e poderosos do que todo o arsenal atômico mundial reunido em um único pai!"*

François C. Liran

Numa entrevista que vimos em um canal de televisão, com o Dr. Içami Tiba, aprendemos que a Ética é um dos cinco elementos da saúde social. Os demais são: gratidão, disciplina, religiosidade e cidadania.

Com Kardec e os Benfeitores Espirituais aprendemos o quanto é importante o fator "educação", não só na economia espiritual como também nos variados setores econômicos materiais. Tanto é assim que em seu comentário junto à questão número 685a de O Livro dos Espíritos, o Mestre Lionês afirma:

"(...) Há um elemento, que se não costuma fazer pesar na balança e sem o qual a ciência econômica não passa de simples teoria. Esse elemento é a educação".

Ele vai retomar o tema lá na questão 917, quando diz:

"A educação convenientemente entendida, constitui a chave do progresso moral" .

É ainda no bojo deste comentário que Kardec afirma, sem rebuscos e de forma inovadora que a educação é o remédio que atacará, com sucesso, a raiz que nutre a maior chaga social que é o egoísmo.

Todos os movimentos sejam filosóficos, científicos, econômicos, tecnológicos, só contribuirão para alavancar o progresso da Humanidade, se se pautarem dentro das balizas demarcadoras do "leito" por onde flui, serena e caudalosa, a Educação. Pois é nesse mesmo "leito" que "navega", com absoluta segurança, a ética.

Inúmeras criaturas não vêem com bons olhos o fato de o Espiritismo se posicionar com relação às questões puramente materiais. Por outro lado, há quem – injustamente – sem conhecê-lo em profundidade, não lhe perceba essa nuance, circunscrevendo-o tão somente no âmbito das questões espirituais, numa obtusa interpretação do axioma messiânico [1]: "A César o que é de César e a Deus o que é de Deus".

Mas, como dizia o inolvidável beletrista Deolindo Amorim [2]:

"(...) Bastaria lembrar que a Doutrina Espírita reprova a omissão ou o enclausuramento deliberado para fugir do mundo, pois devemos participar e, assim, oferecer à sociedade a nossa cota de serviço. Como poderemos trabalhar pelo melhoramento do mundo, se nos afastamos ou nos alienamos na "Vida puramente contemplativa", que é muito cômoda, mas inteiramente infrutífera por ser inoperante? A Doutrina Espírita nunca esteve e não está à margem dos problemas humanos. Seria aconselhável, a esta altura, pedir atenção, de um modo especial, para a III parte de "O Livro dos Espíritos", pois ali não somente os estudiosos do Espiritismo, mas também sociólogos e economistas encontrarão disposições sobre a necessidade da Vida social, distribuição da riqueza, problemas de reprodução, relações trabalhistas etc... O pensamento social da Doutrina Espírita ainda não foi descoberto em sua plenitude, a não ser pelos que se interessam por esta área de estudos. Convém notar, entretanto, que certas mudanças, hoje incorporadas ao nosso estilo de Vida, já estavam previstas na Doutrina há mais de cem anos: Legislação sobre repouso,

equivalência de direitos entre o homem e a mulher nas competições da Vida pública, liberdade de pensamento, dignidade do trabalho como dever social, não mais como simples obrigação dos mais necessitados, educação do homem como fator determinante da reforma da lei penal, por exemplo”.

A mídia, de maneira massacrante e exaustiva, nos bombardeia – diariamente - com informações acerca das reformas da previdência, reformas no judiciário, na saúde, na segurança, etc... Aí, também, nessas reformas, a educação adquire regime prioritário, sem o que todo o edifício social não se erguerá em segurança e muito menos se sustentará. O mesmo não acontecerá se a educação exercer sua benéfica influência, como uma espécie de argamassa dessa construção.

Voltemos, mais um pouco, para a boa companhia do egrégio Deolindo Amorim [2], com seus textos onustos de atualidade:

“(...) Não é sem motivo que as previsões espíritas encarem o papel decisivo da educação no mecanismo das relações sociais. Como querer uma reforma de mentalidade sem esclarecimento, e sem um plano de educação em profundidade? Que estamos vendo hoje, por exemplo? O desespero causado pelo desemprego, o pânico generalizado por causa da incerteza e da falta de segurança pessoal. As ciências e as técnicas, utilizadas em grande parte para fins de destruição, constituem uma das maiores e mais pavorosas ameaças à Humanidade. Então, muita cultura humana, muita sofisticação tecnológica, mas cada vez maior desrespeito à Vida humana e à Natureza. E não poderia tanto poder de criatividade científica ser posto a serviço do bem estar humano?! E por quê não o é? Porque o desenvolvimento da capacidade intelectual não está em correspondência com o sentimento. E o homem sem sentimento ou insensível é tão indiferente à Vida de seu semelhante como qualquer máquina. Sem a reforma do homem, antes de tudo, não se pode esperar o reinado da justiça e da paz. É uma das proposições implícitas no contexto espírita”.

Os processos corrosivos da corrupção e dos despautérios de vária ordem devidos ao transbordamento das paixões, incluindo-se aí a falência das religiões e demais Instituições humanas só serão equacionados com a reforma moral das criaturas. Sem a reforma moral nenhuma outra reforma terá caráter vitalício, portanto, serão inócuas e impotentes para resolver as magnas e cruciantes questões sociais. Vale aqui o velho conceito: “Consertando-se o homem, o mundo se conserta, automaticamente, como corolário natural”. Tal axioma está doutrinariamente lastreado no contexto espírita, vez que flagramos no livro “A Gênese” [3]:

“(...) Somente o progresso moral pode assegurar aos homens a felicidade na Terra, refreando as paixões más; somente esse progresso pode fazer que entre os homens reinem a concórdia, a paz, a fraternidade...

(...) Semelhante estado de coisas pressupõe uma mudança radical no sentimento das massas, um progresso geral que não se podia realizar senão fora do círculo das idéias acanhadas e corriqueiras que fomentam o egoísmo.

(...) O Espiritismo não cria a renovação social; a maturidade da Humanidade é que fará dessa renovação uma necessidade.

(...) A geração que desaparece levará consigo seus erros e prejuízos; a geração que surge, retemperada em fonte mais pura, imbuída de idéias mais sãs, imprimirá ao mundo ascensional movimento, no sentido do progresso moral que assinalará a nova fase da evolução humana”.

Com base em seus profundos conhecimentos doutrinários afirmou Deolindo Amorim:

“(...) Conquanto a Doutrina Espírita, como já sabemos, tenha conexões com os problemas humanos, quer na ordem econômica, quer na ordem intelectual e na ordem política, o resumo de suas previsões está exatamente na ordem moral”.[4]

Portanto, a “aristocracia intelecto-moral” é o caminho que indica o Espiritismo.

Os desajustes vários são causados por uma tecnocracia mundial que, embora criada para o

homem, o tem esquecido nas malhas da globalização. Sem o viés da ética a economia se torna aética, e os conseqüentes transtornos são inevitáveis quão calamitosos. Os resultados perversos da ordem econômica aética não se fazem esperar, oferecendo-nos um largo espectro de desumanidades que a mídia não cessa de vomitar no écran.

O exemplo frisante disso é o estrangulamento econômico que o poder plutocrático dos países ditos do "primeiro mundo" exercem nos países subdesenvolvidos, sugando-lhes, quais mortíferos e pestilentos parasitas as suas depauperadas economias, que geram superlativas e impagáveis dívidas externas, originando os focos de beligerância que espoucam em toda parte.

Por nos faltar engenho e arte para lidar com temas tão momentosos quão complexos, vamos, de novo, recorrer ao cérebro lúcido e privilegiado de nosso Deolindo[2], para encerrar essas ilações:

"(...) O mecanismo econômico não pode deixar de ser informado por princípios de ética, apesar de se dizer, lá uma vez por outra, que "uma coisa não se subordina à outra". Há conotações, sim, desde que raciocinemos com equilíbrio. Assim como a Economia não constitui o objetivo supremo da Vida, pois há outros valores, acima do êxito material, também não pode ser transformada em fim último do Estado, justamente porque as necessidades e aspirações do homem têm a sua escala de importância e prioridade no tempo e no espaço. A ordem econômica tem o seu lugar inquestionável no conjunto das contingências, mas não pode ter a precedência que muitas vezes se lhe atribui em detrimento da ordem jurídica e de outras perspectivas culturais, apoiadas na permanência de valores éticos.

Nesta linha de idéias, sentimos que a hipertrofia das preocupações econômicas deu muita ênfase às soluções técnicas, sem pensar naturalmente na visão global do homem, com as suas manifestações biológicas, sociais e estéticas. Nem tudo quanto é inerente à realização da Vida se expressa em reduções estatísticas e gráficos de gabinete, como se as apresentações numéricas tivessem a chave de todos os problemas. E quanto sofisma se pode fazer com o manejo de estatísticas!... E o homem, por sua vez, não tem aspirações ideais? Sem a conformação da atividade econômica aos padrões de Ética ou de respeito a um consenso de ressalvas limitativas, a administração corre o risco de abrir caminho fácil a todas as formas de artifícios.

Pois bem, a neutralidade absoluta que se pretende estabelecer entre os valores econômicos e os valores éticos, se temos em vista as responsabilidades do Estado, também seria muito permissiva, porquanto admitiria ou estimularia a prevalência do interesse imediato sobre outras esferas do interesse social, ainda que sacrificando as criações do espírito, quer no domínio da cultura desinteressada ou do saber puro, quer no aperfeiçoamento da própria experiência política. É o que acontece quando se supervaloriza a atividade econômica como centro de fixações do Estado. Não seria possível admitir progresso integral se a sociedade se descuida do lado espiritual da Vida ou menospreza a produção intelectual.

Quando o econômico se sobrepõe ao ético, sob alegações que nunca faltam, embora sibilinas, ocorre um fenômeno, cuja gravidade nem todos percebem: a imposição de um primado capaz de asfixiar todo o organismo social pela absorção dos outros valores e pelo sentido preferencial do pensamento econômico como razão única de convivência.

Economia e Ética são conceitos distintos, mas não se excluem".

---

1 - Mt., 22:21.

2 - AMORIM, Deolindo. "O Espiritismo e os problemas humanos. ed.USE, cap. II.

3 - KARDEC, A. A Gênese. 34.ed.Rio de Janeiro:FEB, cap. XVIII, itens 19, 20 e 25.

# COMENTÁRIOS

## DESOBSESSÃO

ALEXANDRE F. DA FONSECA

---

(Comentários feitos a partir de um e-mail que recebemos. O objetivo da pergunta era um pouco diferente do que entendemos inicialmente, pois era o de levantar informações sobre como as reuniões de desobsessão são em geral conduzidas. A questão é interessante e gostaríamos de pedir aos amigos que nos enviem informações a respeito de como as reuniões são realizadas em seus grupos espíritas)

*"Gostaria de saber se possuem algum material ou orientação acerca de como proceder em trabalhos mediúnicos, em especial de desobsessão? Quais as práticas/seqüências utilizadas?"*

Tenho duas sugestões, uma a curto prazo e outra a longo prazo, onde uma não substitue a outra. Ambas são importantes para se iniciar e perseverar num trabalho de desobsessão:

A sugestão 'curto prazo' (que não substitui a necessidade da sugestão 'longo prazo' mais adiante) seria ler a obra "Desobsessão" de André Luiz, psicografada por Chico Xavier. Ela não é uma obra extensa, mas contém uma ampla orientação sobre como organizar as reuniões.

A sugestão 'longo prazo' é ler e estudar o Livro dos Médiuns. Tive a oportunidade de assistir a uma palestra do Raul Teixeira onde ele foi perguntado a respeito da criação/formação de um grupo mediúnico e de estudos sobre mediunidade. Ele falou da importância em conhecer o conteúdo das obras básicas (Doutrina Espírita) e sugeriu que o grupo interessado nas tarefas mediúnicas, estudasse, sem pressa e com atenção, todo o conteúdo do Livro dos Médiuns, tim tim por tim tim e analisando cada parágrafo, sem ler outro antes de se entender bem o anterior. Apesar desse estudo ser extenso, você vai encontrar respostas para muitas questões tanto de ordem prática quanto de ordem filosófica, mais profunda, a respeito dos objetivos e alcance de um trabalho mediúnico.

Como sugestão auxiliar, eu fortemente recomendo a leitura da obra "Diálogo com as Sombras" de Herminio C. de Miranda, onde ele fala da importância de um trabalho de desobsessão e dos requisitos necessários para o bom andamento de um grupo de desobsessão. Ele também fala de experiências próprias nesse trabalho.

Não aconselho que se inicie a realização de reuniões mediúnicas, principalmente as de desobsessão, a partir de roteiros simplificados. É preferível, sempre, ter paciência e realizar um estudo sério antes de iniciar a tarefa, mesmo que o grupo tenha muito boa vontade.



# PAINEL

## ESPIRITISMO 153 ANOS

MENSAGEM QUE RECEBEMOS POR E-MAIL SEM A IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR  
(EDITAMOS A MENSAGEM PARA A PUBLICAÇÃO NO PAINEL)

18 DE ABRIL DE 1857

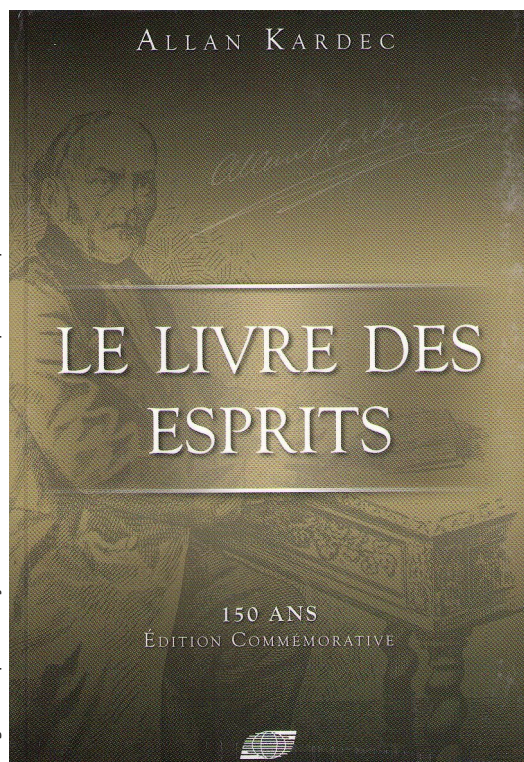


Imagem: Capa da edição comemorativa de 150 anos publicada pelo CEI

Foi na França, em 18 de abril de 1857, em Paris, que a espiritualidade iluminou a consciência humana com o lançamento do "O Livro dos Espíritos", obra primeira da codificação Espírita, ditada pelos espíritos superiores, classificada e codificada pelo professor Hippolyte Léon Denizard Rivail, que, para não se promover, adotou o pseudônimo de Allan Kardec, nome que possuía em distante encarnação pretérita. Allan Kardec foi um homem genial, porque, entre outras coisas, ele conseguiu se colocar acima e adiante de seu tempo. Ele não se prendeu a paradigmas ou preconceitos, mesmo tendo formação católica e freqüentado escola de direção protestante, não se prendeu a nenhum conceito dessas religiões.

O Espiritismo é uma doutrina de alto nível de conhecimento sendo a única opção para pessoas que procuram respostas coerentes para seus questionamentos, com base no raciocínio lógico, outrossim, seus princípios são confirmados pela ciência e sua filosofia é racional. Aclarando as mentes, com linguagem fácil e objetiva, deixa o leitor vontade para fazer o livre exame. É incrível a atualidade dos

ensinos dos Espíritos ao tratar há 153 anos de problemas tão complexos como a pluralidade dos mundos habitados e a natureza extra-física do homem, estando perfeitamente de acordo com a compreensão do homem moderno.

Agradecemos ao Espírito de Verdade, assim como a plêiades de espíritos Superiores que ajudaram na elaboração desta revelação para a humanidade. Agradecemos a Deus pela oportunidade que temos em conhecer o Espiritismo, que é o Consolador prometido por Jesus. Dedicamo-nos com gratidão e seriedade, ao aproveitamento do imenso manancial de ensinamentos novos que o Espírito da Verdade derrama incessantemente em todas as direções. Agradecemos a Jesus pelo advento de "O Livro dos Espíritos" e procuremos vivenciar suas lições. Com efeito, para dizer o mínimo, convém salientar que o Espiritismo nada impõe a seus profíctentes e muito menos a terceiros.

# ESTUDOS ESPÍRITAS

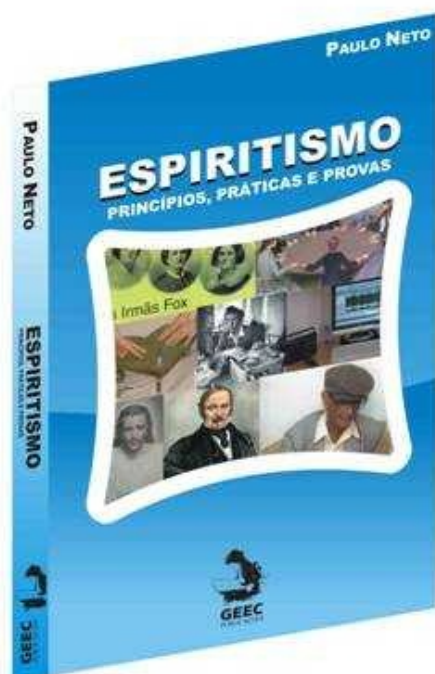
EXTRATOS DE MENSAGENS QUE RECEBEMOS SOBRE O LANÇAMENTO DE NOVOS LIVROS COM ESTUDOS E PESQUISAS

PAULO NETO

## ESPIRITISMO

PRINCÍPIOS, PRÁTICAS E PROVAS

### LANÇAMENTO



**O GEEC – Grupo Educação, Ética e Cidadania, tem o prazer de apresentar ao público uma obra que, com certeza, faltava ao movimento espírita.**

**Trata-se de um estudo, com ampla pesquisa, que objetiva mostrar o que é realmente o Espiritismo, evidenciando seus conceitos e práticas, aliados a uma apreciável gama de evidências (ou seria melhor dizer provas mesmo?) sobre a sobrevivência do Espírito. Dará ao leitor condições de saber se o que falam do Espiritismo é realmente a realidade dos fatos.**

**um DVD  
acompanha  
este livro**

Gênero: Atualização  
Tamanho: 14x21 cm  
Páginas: 126  
Preço capa: RS24,90



Geec Publicações  
(37)32227644  
comercial@geec.or.br

## JÁDER SAMPAIO

O livro é baseado na minha tese de doutoramento da USP, foi publicado a partir de esforços de diversos parceiros (FAPEMIG, Editora EME, Universidade de Franca - SP, Centro de Cultura, Documentação e Pesquisa do Espiritismo - São Paulo). É o primeiro título da Coleção "Espiritismo na Universidade", que visa publicar teses e dissertações que tratem do Espiritismo em fronteira com alguma área do conhecimento.

Ele trata de motivação e sofrimento de voluntários, cultura organizacional do terceiro setor, o ethos espírita brasileiro (com revisão de autores da Antropologia) e mostra os resultados de um estudo feito em uma creche espírita da capital mineira.

Prof. Jáder Sampaio

PSICOLOGIA UFMG - AECX - LIHPE



## CLÁUDIO FAJARDO

Queridos amigos,

É com alegria que informamos sobre o lançamento de um livro que muito vai agradar a todos os estudiosos do Evangelho: O Novo Testamento - A voz do Mestre galileu em toda sua originalidade, por Haroldo Dutra Dias.

Abraços,

Cláudio Fajardo



# SITE - LETRA ESPÍRITA

VALTER VIANA



Olá amigos,

Comunicamos que o Letra Espírita agora tem um espaço melhor para continuarmos divulgando esta maravilhosa Doutrina.

O site Letra Espirita foi elaborado de forma simples, mas de forma a facilitar o acesso ao assunto que o internauta está procurando, haja vista que os artigos estão agrupados por temas.

Criamos também um espaço para os amigos que gostam de escrever, que se chama Colaboradores. Neste ambiente iremos inserir os artigos daqueles que desejarem colaborar com o Letra Espirita (uma boa oportunidade para você colocar no papel os conhecimentos já adquiridos).

Estamos ainda em fase de implantação e a sua opinião é muito importante para nós, portanto solicitamos que você dê uma "navegada" e caso detecte algum erro nos comunique, bem como estamos aberto a sugestões para possível mudança no formato.

Ressaltamos que como já vínhamos fazendo, a receita obtida com a venda dos livros iremos continuar revertendo em prol de tantos que ainda precisam.

Por derradeiro, agradecemos a você sócio do Letra Espírita que foi o maior incentivador para que este projeto se tornasse realidade.

Conheça o seu novo espaço. Acesse: [www.letraespirita.com.br](http://www.letraespirita.com.br)

Prosperidade

Valter Viana

[www.letraespirita.com.br](http://www.letraespirita.com.br)

# ENCONTRO CAMINHOS 2010

VITAL CRUVINEL



O encontro 2010 se propõe a compartilhar com toda a comunidade a prática atualmente desenvolvida por espíritas e os efeitos que estas atividades têm produzido dentro e fora dos ambientes espíritas. Centralizaremos o encontro no estudo do que se está fazendo e nas consequências destas práticas para o futuro próximo do Espiritismo e da sociedade brasileira. Incentivaremos a apresentação de propostas de novos olhares e novas ações fundamentadas nas vivências de cada participante e de suas reflexões sobre este viver.

Coerente com estes objetivos, o tema do encontro 2010 é "DO HOJE AO AMANHÃ".

A vida não para! Sempre é tempo de inovar, aprender e ensinar. Venha compartilhar conosco suas idéias e atitudes!

#### DATA E LOCAL:

dias 29 e 30 de maio (sábado e domingo)

das 9:00 às 18:00 horas no dia 29; e das 8:00 às 17:00 no dia 30.

Faculdades COC, Rua Abraão Issa Halack, 980, Ribeirão Preto.

#### NSCRIÇÕES:

Até dia 14 de maio (sexta-feira): R\$ 30,00

Do dia 15 de maio até no dia do evento: R\$ 40,00

#### MAIS INFORMAÇÕES:

<http://www.caminhosparaoespiritismo.org.br/blog/2010/02/21/ii-encontro-caminhos-para-o-espiritismo-do-hoje-ao-amanha/>

# WORKSHOP PELA INTERNET SOBRE MAGNETISMO

CENTRO ESPÍRITA BATUÍRA



**Centro Espírita Batuíra**  
trabalhando com amor

Workshop sobre Magnetismo em Sorocaba

Transmissão ao vivo pela internet!

Se você não reside em Sorocaba, preste atenção:

Agora você poderá acompanhar ao vivo o Workshop sobre Magnetismo que ocorrerá em Sorocaba/SP no dia 08 de Maio de 2010 (sábado)..

O evento terá início as 14:30 e término previsto para as 18:00h

Temas que serão abordados:

- Kardec e a origem dos fluidos
- Centros Vitais e Usinagem Fluídica
- Responsabilidades do Magnetizador e do Paciente
- Estudo do TDM

Para assistir à transmissão, você deverá acessar o link:

[www.batuiranet.com.br/webtv](http://www.batuiranet.com.br/webtv)

Verifique os requisitos mínimos para acompanhar o evento pela internet.

\* Conexão banda larga

\* Plugin do Flash Player instalado (necessário para visualizar animações em flash disponíveis na internet)

Com esses requisitos, você poderá acessar o link acima e assistir a todo o evento com Jacob Melo que abordará fatores importantes sobre magnetismo e sua aplicação na casa espírita.

Centro Espírita Batuíra

R. Estácio de Sá, 193 - Sorocaba/SP

# GESTÃO DE CENTROS ESPÍRITAS

JULIA NEZU

---

Começa no dia 8 de maio de 2010, às 8h30 horas, o Curso de Gestão de Centros Espíritas, que busca atender as necessidades dos dirigentes das diversas casas espíritas. Ele tem como foco a melhora do desempenho na administração dos recursos materiais e dos colaboradores nas instituições, utilizando técnicas e conhecimento dos processos administrativos em geral, e especificamente os relacionados à organização espírita. Tem como base a visão atualizada da gestão de pessoas e da administração focada em resultados.

O curso prevê diversos monitores no decorrer do curso, o qual será ministrado com uma metodologia bastante interativa. Síntese, metodologia e conteúdo programático  
Objetivo principal é oferecer aos dirigentes e trabalhadores das casas espíritas capacitação para melhorar o seu desempenho na administração dos recursos materiais e dos colaboradores dos centros espíritas.  
Objetivos específicos Entender questões básicas que envolvem a administração dos recursos materiais e dos colaboradores que compõem a Casa Espírita; Compreender os processos administrativos em geral, e especificamente os relacionados com a organização espírita; e Obter uma visão atualizada da gestão de pessoas e da administração focada em resultados, sejam estes avaliados a curto, médio e longo prazos.

Este curso foi preparado e é coordenado pela Secretaria Geral do Conselho Federativo Nacional (CFN) e é composto de cinco (5) unidades cujos temas são (I) O Centro Espírita (Estrutura do C.E., aspectos Jurídicos, C.E. e sua sustentabilidade), (II) O Dirigente de uma Centro Espírita, (III) Estrutura e funcionamento do Movimento Espírita, (IV) O Dirigente Espírita e os Colaboradores, (V) O Dirigente Espírita e seu Processo de Trabalho (planejamento de atividades e responsabilidades, administração de tempo, reuniões produtivas, gestão de qualidade e de resultados). Apresentado com uma metodologia que prevê atividades à distância e presenciais, o prazo de duração é de aproximadamente seis (6) meses.

Público-alvo: Presidentes, diretores e coordenadores de atividades de Casas Espíritas e potenciais lideranças institucionais.

Onde: Na sede do CCDPE-ECM, Alameda dos Guaiases, 16 - Planalto Paulista - São Paulo-SP (metrô mais próximo Praça da Árvore. Vindo pela Av. Indianópolis a rua fica no nº 1435 dessa avenida)

Quando: A partir de 8 de maio (aula inaugural), nos 2ºs e 4ºs sábados por mês. Na primeira reunião serão apresentados, por um representante da Secretaria Geral do Conselho Federativo Nacional (CFN) da Federação Espírita Brasileira (FEB), os fundamentos do curso, os objetivos, metodologia aplicada e fornecidas as informações necessárias para todos os interessados. Os encontros serão aos sábados (duas vezes por mês), com 4 horas e 30 minutos de duração cada aula.

Facilitadores: Roberto Versiani (equipe da Secretaria do CFN da FEB), Julia Nezu (USE e CCDPE), Geraldo Ribeiro (CCDPE e Batuirá), Pedro Nakano (CCDPE e AME-SP) e José Antonio Balieiro (USE).

Inscrições (vagas limitadas): Tel: 11-5072-2211/ 3664-9600/ 3825-1562

E-mail: eventos@ccdpe.org.br ou mtvalente@uol.com.br

Com Marcia Valente, Diretora de Eventos Sociais